Sociedade Brasileira de História da Medicina

Jornal Brasileiro de História da Medicina

ISSN 1516-0386
2026

4, 5 e 6 de novembro de 2026

2026 - Número 25

Sociedade Brasileira de História da Medicina

Sociedade Brasileira de História da Medicina

Jornal Brasileiro de História da Medicina

ISSN 1516-0386

DIRETORIA

Presidente:
Daniel Pinheiro Hernandez (RJ)

Vice-presidente:
Lybio Martire Júnior (SP)

Secretário Geral:
Giovanni Roncali Caixeta Ribeiro (MG)

Primeiro secretário:
Jorge Abib Cury (RS)

Tesoureiro:
Luiz Ayrton Santos Júnior (PI)

Bibliotecário:
Antônio Braga Neto (RJ)

SEDE OFICIAL:
Museu Histórico "Prof. Carlos da Silva Lacaz", localizado na Faculdade de Medicina da USP.

SEDE DA PRESIDÊNCIA ATUAL:
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis (RJ).

EDITORIAL

Caros leitores,
Esta edição do Jornal Brasileiro de História da Medicina (JBHM) tem como enfoque a divulgação do XXX Congresso Brasileiro de História da Medicina e da XIV Jornada do Grupo de História da Medicina (GHM), que ocorrerão nos dias 4, 5 e 6 de novembro, no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis (RJ), sede da atual presidência da Sociedade Brasileira de História da Medicina. Serão três dias de encontro, nos quais professores e alunos poderão compartilhar experiências e conhecimentos em uma rica programação de apresentações orais, disponível nas páginas seguintes. Este volume traz ainda, na seção "Contribuições", uma breve reflexão de minha autoria sobre uma experiência vivenciada durante o internato médico e o texto "O que os médicos contam?" do Dr. Daniel Pinheiro Hernandez, Presidente da SBHM, na seção "Medicina e Humanidades". Aproveito a oportunidade para reforçar que o Jornal permanece aberto ao recebimento de textos, inclusive de estudantes de graduação e residência médica, buscando consolidar-se como um verdadeiro espaço de diálogo e troca de saberes.
Esperamos que desfrutem da leitura.

João Victor Lima Aiello
Editor do JBHM

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA SBHM

Colegas, saudações!

Ivolino de Vasconcellos, no dizer da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, foi um médico que se destacou como grande historiador da Medicina. Foi um dos maiores incentivadores ao estudo da História da Medicina em nosso país, tendo, em 1945, fundado o Instituto Brasileiro de História da Medicina e, em 1949, lançou a Revista Brasileira de História da Medicina. O tempo passou, e, como a História sempre nos ensina, o mundo mudou. Dessa forma, hoje o legado de Ivolino de Vasconcellos está eternizado na Sociedade Brasileira de História da Medicina e no seu Jornal Brasileiro de História da Medicina (JBHM). Nossa gestão tem o orgulho de lançar mais um número do JBHM, exatamente no período em que acontece o XXX Congresso Brasileiro de História da Medicina e a XIV Jornada do Grupo de História da Medicina (GHM), no UNIFESO (Centro Universitário Serra dos Órgãos), localizado na cidade de Teresópolis, na região serrana do Rio de Janeiro. Este número, então, tem três objetivos principais, sendo, o primeiro deles, manter vivo o legado do grande mestre Ivolino de Vasconcellos. Nosso segundo objetivo é falar sobre o nosso congresso, divulgando como está previsto o funcionamento da sua programação. E o terceiro objetivo é manter acesa a chama dos relatos de colegas e estudantes de Medicina que, em momentos de pesquisa, estudo ou reflexão, dedicam parte do seu tempo à História da Arte Médica. Assim, caro leitor, convido-o a participar do congresso, e levar, de Teresópolis, belas memórias que, com certeza, entrarão no rol daquelas que guardamos dos nossos eventos. Além disso, deixo o convite, para professores e alunos nos mandarem material relativo à História da nossa belíssima profissão, para que possamos publicar e continuar honrando aquele que nos antecedeu e nos deixou o caminho para tantas ações que tornam a História da Medicina mais pesquisada e difundida.

Recebam forte e fraternal abraço.

Daniel Pinheiro Hernandez

Presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina (biênio 2026-2027)
Presidente do XXX Congresso Brasileiro de História da Medicina e da XIV Jornada do Grupo de História da Medicina do UNIFESO

PROGRAMAÇÃO
XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
XIV JORNADA DO GRUPO DE HISTÓRIA DA MEDICINA (GHM)

DIA 4 DE NOVEMBRO – ABERTURA – TEATRO FESO	
18h	Recepção aos congressistas.
18:30h	Composição da mesa e abertura dos trabalhos. Hino Nacional.
18:45h	Boas vindas e Abertura dos trabalhos pelo Presidente do Congresso.
19:00h	Fala dos componentes da mesa (3 MINUTOS PARA CADA FALA!)
19:30	Premiações.
PRÊMIO CARLOS DA SILVA LACAZ = melhores monografias sobre a história da medicina, com foco na humanização do médico e na evolução de temas científicos e especialidades.	
LACAZ 3º lugar - CORPOS SILENCIADOS, MEMÓRIAS RESGATADAS: O LIVRO DE REGISTRO DE CADÁVERES E A REPARAÇÃO HISTÓRICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. Autores: Lucas Carreira Nunes (UFMG) e Leonardo Barcelos Carvalho (UFMG). Orientadora: Profa. Luciana Diniz Silva (UFMG).	
LACAZ 2º lugar - UMA MULHER À FRENTE DO SEU TEMPO: MARIA CLOTILDE SOUTO MAIOR ENTRE A PESQUISA EXPERIMENTAL, A ENDOCRINOLOGIA E A EDUCAÇÃO EM DIABETES. Autores: Juliana de Moraes Garcia (FACMAR); Antônio Garcia de Moraes (UNIFESO). Orientador: Alexandre Augustus Brito de Aragão (FACMAR).	
LACAZ 1º lugar- A FABRICAÇÃO DE UM NOBEL PERDIDO: CARLOS CHAGAS E A VERDADE SOBRE O PRÊMIO NOBEL. Autores: Catarina Baptista Duarte (UNIFESO) e Diogo Pereira Vidal de Oliveira (UNIFESO). Orientador: Prof. Daniel Pinheiro Hernandez (UNIFESO).	
PRÊMIO JOFFRE MARCONDES DE REZENDE = Lançado para contemplar estudantes universitários de qualquer área do conhecimento. Permite que alunos de outros cursos superiores também submetam trabalhos de monografia sobre a História da Medicina.	
JOFFRE 3º lugar - AS ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA EM PATOS DE MINAS, ENTRE 1980 E 1989. Autora: Renata Aparecida Sousa (UNIPAM). Orientadora: Profa. Lilia Beatriz Oliveira (UNIPAM).	
JOFFRE 2º lugar - ENTRE A DÚVIDA E O BISTURI: HEREDITARIEDADE, ESTERILIZAÇÃO E AUTORIDADE MÉDICA ENTRE BRASIL E PORTUGAL, 1927–1934. Autor: Daniel Florence Giesbrecht (UNIVERSIDADE DE COIMBRA). Orientador: Prof. João Paulo Avelãs Nunes (UNIVERSIDADE DE COIMBRA).	
JOFFRE 1º lugar - DOS PRIMEIROS RAIOS X À RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO DIAGNÓSTICO POR IMAGENS NA ODONTOLOGIA. Autoras: Giovana da Costa Pereira (UNIFESO) e Joana da Costa Pereira (UNIFESO). Orientadora: Profa. Márcia de Amorim Pontes (UNIFESO).	
MEDALHA JOSÉ CORREIA PICANÇO = Em homenagem a personagens fundamentais para a educação médica brasileira, a Sociedade Brasileira de História da Medicina instituiu a "Medalha José Correia Picanço", que premia nomes notórios da área médica. Homenageados:	
PROF. PAULO CESAR DE OLIVEIRA - PROF. WALTER TAVARES - PROF. MARCO ANTONIO NASLAUSKY MIBIELLI - PROF. MARIO MANUEL PARREIRA FORTES - PROF. CELSO FERREIRA RAMOS FILHO.	
MEDALHA IVOLINO DE VASCONCELLOS = Membros da SBHM que lançaram livros, sobre História da Medicina, neste ano, até a data deste congresso:	
PROF. LUIZ AYRTON SANTOS JÚNIOR – PROF. JAIRO FURTADO TOLEDO.	
20h	Palestra de abertura: **Prof. Antonio Braga Neto: Fundamentos do Humanismo Médico.**
	Após: Coquetel.

DIA 5 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 501 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	**Inserção das apresentações no computador**		
MESA 1			
Presidente: Prof. Daniel Pinheiro Hernandez (RJ).			**Secretária: Acad. Vanessa Bulhões Rodrigues Rabello .**
9h	T1	Prof. Daniel Pinheiro Hernandez	A história de uma música: El Reloj.
9:15h	T2	Fernando Alves Marcelo	Acne: da antiguidade à medicina moderna.
9:30h	T3	Dary Alves Oliveira	Quatro pilares que transformaram a cirurgia moderna: antissepsia, anestesia, antiobioticoterapia e nutrição parenteral.
9:45h	T4	Josélia Oliveira Marques	Febre Mayaro: sua expansão pelo mundo.
10:00h	T5	Lucas Carreira Nunes	Corpos e trajetórias que desafiam as normas: o legado de Alzira Reis e Marie Curie nos arquivos do Centro de Memória da Medicina de Minas Gerais (CEMEMOR/IFMG).
10:30h	**Coffee break - Hall**		
MESA 2			
Presidente: Prof. Giovanni Roncali Caixeta Ribeiro (MG).			**Secretária: Ana Carolina Vidal C. dos Santos.**
10:45h	T7	Roberta Paola Santos Zonta	Eletroconvulsoterapia: entre controvérsias e potencialidades.
11h	T8	Roberta Paola Santos Zonta	Doenças de Alzheimer e sua progressão histórica.
11:15h	T9	Guilherme Zanutto Cardillo	História do Instituto Médico-Legal de Santos.
11:30h	T10	Elisa Campelo Andrade	Do tratamento com mercúrio à etiologia bacteriana: a transformação do conhecimento médico sobre a sífilis, do século XIX á metade do século XX.
11:45h	T11	Pedro Magalhães de Lourenço	Entre o pecado e a patologia: a representação da sífilis na arte e na literatura, através da História da Medicina.
12:15	**Almoço (a critério de cada participante)**		

DIA 5 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 502 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	Inserção das apresentações no computador		
MESA 3			
Presidente: Dra. Flávia Mello Tapajoz de Oliveira (RJ)			Secretária: Laura Letícia Ferreira Cappeletti Antunes
9h	T1	Flávia Mello Tapajoz de Oliveira	Da informação paternalista à informação qualificada: o perito como tradutor na história do consentimento.
9:15h	T2	Maria Eduarda Guimarães Dutra	Educação museal e letramento digital contra a hesitação vacinação: relato de experiência extensionista na formação médica.
9:30h	T3	Victória Elizabeth Isael Florentino	Medicina, arte e fé: o testemunho histórico da sífilis sob o manto Saint Denis.
9:45h	T4	Scarlet da Costa de Souza Ornelas	De Nkwen à Fobi-Pouch: a trajetória de Mathias Fobi e sua contribuição à história da cirurgia bariátrica.
10:00h	T5	Simone Menezes Montenegro	Beleza através dos séculos: a história da estética e sua transformação em ciência.
10:30h	Coffee break - Hall		
MESA 4			
Presidente: Prof. Antonio Braga Neto (RJ).			Secretário: Pedro Octávio Adame da Motta Constantino.
10:45h	T7	Jordano Pereira Araújo	A irradiação do timo e o pensamento mágico na medicina.
11h	T8	Jordano Pereira Araújo	Os males do imperador: uma análise médica da vida de D. Pedro I.
11:15h	T9	Jordano Pereira Araújo	A expedição real filantrópica da vacina Balmis-Salvany (1803-1813) e a moderna "cadeia de frio": um paralelo histórico.
11:30h	T10	João Pedro Souza Mendes	50 anos da Posição de Santos: a técnica cirúrgica que revolucionou as fístulas urogenitais.
11:45h	T11	Ester Dayani Gonsaves da Silva	A sombra do *treponema* na tela: uma jornada histórico-artística da punição social ao drama congênito.
12:15	Almoço (a critério de cada participante)		

DIA 5 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 503 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	Inserção das apresentações no computador		
MESA 5			
Presidente: Prof. Francisco Cavalcante (PI).			Secretária: Julia Vila Mansur.
9h	T1	Vitória Pires Pinto	Do campo de batalha ao centro cirúrgico: como as guerras moldaram a história da cirurgia plástica moderna.
9:15h	T2	Vitória Pires Pinto.	Cirurgia da Hartmann e a revolução no tratamento das lesões do retossigmoide: do câncer colo retal às urgências abdominais.
9:30h	T3	Vitória Pires Pinto	Do câncer gástrico à cirurgia moderna: o impacto das técnicas de Billrroth na história da gastrectomia.
9:45h	T4	Dario Martim Dantas Neto	A evolução histórica da assepsia e antissepsia: da teoria dos miasmas à revolução microbiológica de Semmelweis, Pasteur e Lister.
10:00h	T5	Dario Martim Dantas Neto	O papel histórico e estruturante das Santas Casas de Misericórdia no desenvolvimento da medicina brasileira.
10:30h	Coffee break - Hall		
MESA 6			
Presidente: Prof. Luiz Ayrton Santos Junior (PI).			Secretário: Filipe Soares P. de Medeiros
10:45h	T7	Ana Carolina Porto da Hora	A evolução histórica da cirurgia: da prática empírica à revolução da anestesia, antissepsia e técnicas minimamente invasivas.
11h	T8	Ana Carolina Porto da Hora	Da dupla hélice à edição gênica: a trajetória histórica e epistemológica da descoberta do DNA à revolução do CRISPR-CAS9.
11:15h	T9	Ana Carolina Porto da Hora	Da bolsa de sangue à prótese mamária: a história da descoberta do implante de silicone por Frank Gerow e Thomas Cronin.
11:30h	T10	Ian Tavares Xavier	Hospital de Alienados de Pernambuco: história da assistência psiquiátrica e do modelo manicomial no Nordeste.
11:45h	T11	Juliana de Moraes Garcia	Do manequim de borracha à simulação realística: a evolução histórica dos simuladores no treinamento de ressuscitação cardiovascular.
12:15	Almoço (a critério de cada participante)		

DIA 5 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 504 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	Inserção das apresentações no computador		
MESA 7			
Presidente: Prof. Luciano Grohs (RS)			Secretária: Nicole Medeiros Copio Muzitano.
9h	T1	Maria Eduarda Manduca de Castro	Das guerras ao centro de trauma: como os conflitos armados moldaram a cirurgia do trauma no século XX.
9:15h	T2	Maria Eduarda Manduca de Castro	Trauma de guerra e desenvolvimento da cirurgia abdominal: contribuições das guerras mundiais.
9:30h	T3	Faylane Maria Rangel Guimarães	Da epilepsia à neuro-oncologia: evolução histórica da craniotomia acordada e do mapeamento cortical intraoperatório.
9:45h	T4	Faylane Maria Rangel Guimarães	Guerra, pandemias e catástrofes: a origem histórica da medicina de urgência, triagem e resgate.
10:00h	T5	Faylane Maria Rangel Guimarães	De Charcot aos critérios de McDonald: evolução histórica do diagnóstico da esclerose múltipla.
10:30h	Coffee break - Hall		
MESA 8			
Presidente: Prof. Paulo Cesar de Oliveira (RJ).			Secretária: Lisi Cardoso Marques Rezende da Silva.
10:45h	T7	Manuel Saldanha Viegas Duarte	A constelação de gênios da medicina: a evolução epistemológica do pensamento clínico, dos mestres da antiguidade à ciência moderna.
11h	T8	Manuel Saldanha Viegas Duarte	William Osler e a formação do método clínico.
11:15h	T9	Nickolas de Souza Pimentel Almeida	Do polígrafo de Mackenzie à beira do leito: história e validade do exame da veia jugular direita na estimativa da pressão venosa central.
11:30h	T10	Nickolas de Souza Pimentel Almeida	Edema agudo de pulmão: da sangria à ESC 2026.
11:45h	T11	Nickolas de Souza Pimentel Almeida	A evolução histórica do termômetro médico: do termoscópio galileano à sistematização da termoterapia clínica por Wunderlich
12:15	Almoço (a critério de cada participante)		

DIA 5 DE NOVEMBRO – TARDE – AUDITÓRIO – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
PALESTRAS			
13às 14h	Inserção das apresentações no computador		
MESA 9			
Presidente: Prof. Lybio Martire Júnior (SP)		Secretária: Amanda Matias Bezerra	
14h	T13	Prof. Jairo Antonio Abreu (MG)	O cajado de Asclépio.
14:20h	T14	Profa. Mirna Duarte Barros (SP)	Cérebro em vitrines: Orlando Jorge Aidar e a construção do ensino de uma nova Neuroanatomia no Brasil.
14:40h	T15	Profa. Telma Sumie Mazuko (BA)	Da dissecção à simulação: dois séculos de Anatomia na Bahia, de Jonathas Abbot ao Protocolo Masuko & Andrade.
14:40h	T16	Prof. Giovanni Roncali Caixeta Ribeiro (MG)	Súditos inspiradores da Rainha das Doenças: a Tuberculose e as Artes.
15h	T17	Prof. Celso Ferreira Ramos Filho (RJ)	Além da Psiquiatria: a Nosografia e a Classificação das Febres por Philippe Pinel, 1804.
15:20h	T18	Prof. Lybio Martire Júnior (SP)	História do estudo da História da Medicina no Brasil.
15:40h	Coffee break - Hall		
Mesa 10			
Presidente: Dr. Jorge Abib Cury (RS)		Secretário: Daniel Mendes Gois Dantas.	
16h	T19	Profa. Luciana Diniz Silva	Educação museal em Saúde e Transdisciplinaridade.
16:20h	T20	Prof. Miguel Augusto Martins Pereira (RJ).	Meu tumor de estimação: uma história do consentimento médico.
16:40h	T21	Alm. Carlos Edson, Presidente da Academia Brasileira de Medicina Militar.	Histórico sobre a contribuição militar para a implantação e desenvolvimento das ciências de saúde no Brasil.
17h	T22	Prof. Daniel Pinheiro Hernandez (RJ)	A Síndrome de Burnout: sua história e consequências
17:20h	T23	Dr. Jorge Abib Cury (RS)	Insulinoterapia: histórico do seu uso em psiquiatria
20h	Jantar por adesão.		

DIA 6 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 501 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	**Inserção das apresentações no computador**		
MESA 11			
Presidente: Dra. Gabriela Cascardo C. Azeredo		**Secretária: Catarina Baptista Duarte.**	
9h	T1	Arthur Couto da Silveira	A dor no calvário: a fisiologia por trás da crucificação de Jesus.
9:15h	T2	Catarina Baptista Duarte	A malária e o quinino.
9:30h	T3	Catarina Baptista Duarte	Doutor James Barry e o seu segredo.
9:45h	T4	Catarina Baptista Duarte	Os horrores e as curiosidades da medicina vitoriana.
10:00h	T5	Miguel Martino Madeira de Castro	Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro: o hospital primaz do Brasil.
10:30h	**Coffee break - Sala Hall**		
MESA 12			
Presidente: Dra. Ligia Aurelio Vieira Pianta Tavares		**Secretário: Diogo Pereira Vidal de Oliveira.**	
10:45	T7	Diogo Pereira Vidal de Oliveira	Dr. E. Donnall Thomas e a história do transplante de medula óssea.
11h	T8	Diogo Pereira Vidal de Oliveira	William B. Coley e suas toxinas: o nascimento da imunotrerapia oncológica na História da Medicina.
11:15h	T9	Diogo Pereira Vidal de Oliveira	A peste do mar: a história do escorbuto.
11:30h	T10	Luís Philippe Barroso Vellinho	A construção da ausculta e do toque: os primórdios da semiologia cardiovascular e a revolução do diagnóstico clínico.
11:45h	T11	Luís Philippe Barroso Vellinho	A evolução histórica e a padronização da ressuscitação cardiopulmonar.
12:00h	T12	Luís Philippe Barroso Vellinho	A luta contra o "Mal do Século": a evolução histórica da descoberta, diagnóstico e tratamento da tuberculose.
12:15	**Almoço (a critério de cada participante)**		

DIA 6 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 502 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	Inserção das apresentações no computador		
MESA 13			
Presidente: Prof. Sylvio Luiz Costa De-Moraes		Secretária: Maria Vitória de Carvalho Costa.	
9h	T1	Prof. Sylvio Luiz Costa De-Moraes	História das osteotomias estético-funcionais da face.
9:15h	T2	Lais de Souza Rodrigues	A evolução histórica da humanização na relação médico-paciente: da ética hipocrática ao cuidado centrado na pessoa.
9:30h	T3	Lais de Souza Rodrigues	Das chagas de deuses às redes neurais: uma historiografia da desconstrução histórica e epistemológica da epilepsia.
9:45h	T4	Lais de Souza Rodrigues	Das sombras da *"paralysia agitans"* à entidade nosológica: a trajetória histórica da descoberta e conceitualização do Parkinsonismo no mundo.
10:00h	T5	Lorena Malinoski Salvador	A ética da empatia no atendimento crítico: raízes históricas do conceito de humanização hospitalar.
10:30h	Coffee break - Sala Hall		
MESA 14			
Presidente: Profa. Telma Sumie Mazuko (BA)		Secretária: Isabella Rodrigues de Oliveira	
10:45h	T7	Joana da Costa Pereira	Do microscópio à saúde pública: a trajetória do exame de Papanicolau e seu impacto na prevenção do câncer de colo de útero.
11h	T8	Giovana da Costa Pereira	Dos primeiros Raios-X à radiologia odontológica: a construção histórica do diagnóstico por imagens na Odontologia.
11:15h	T9	Rodrigo Araujo Baudessarini	A evolução da abordagem cirúrgica do trauma no Brasil: uma perspectiva histórica do tratamento do paciente traumatizado.
11:30h	T10	Rodrigo Araujo Baudessarini	Da grande incisão à cirurgia minimamente invasiva: a revolução da laparoscopia na medicina moderna.
11:45h	T11	Rodrigo Araujo Baudessarini	O coração da inovação: a Trajetória e o pioneirismo da cirurgia cardiovascular no Brasil.
12:00h	T12	Isabella Rodrigues de Oliveira	Apendicite aguda: trajetória histórica da compreensão fisiopatológica à terapêutica cirúrgica.
12:15	Almoço (a critério de cada participante)		

DIA 6 DE NOVEMBRO – MANHÃ – SALA 503 – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
APRESENTAÇÃO DE TEMAS LIVRES			
8 às 9h	**Inserção das apresentações no computador**		
MESA 15			
Presidente: Prof. Jairo Antonio Abreu (MG)		**Secretária: Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo.**	
9h	T1	Israel Gonçalves Santos Silva Jr.	Entre permanências e transformações: a trajetória da disciplina História da Medicina na UFMG.
9:15h	T2	Leonardo Barcelos Carvalho	O caráter excludente das representações de corpos nos livros de anatomia do acervo do Centro de Memória de Medicina de Minas Gerais.
9:30h	T3	Simone Menezes Montenegro	Da medicina tradicional à medicina estética: a evolução histórica do cuidado com o corpo, saúde e beleza.
9:45h	T4	Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo	Quando a urgência moldou a ciência: a história do balão de Sengstaken-Blakemore
10:00h	T5	Dario Martim Dantas Neto	Do desespero à técnica cirúrgica: uma revisão histórica do pioneirismo da operação cesariana no mundo.
10:15h	T6	Ingra Borba Gabriel de Magalhães	Kuru: a doença do riso que ensinou a medicina sobre os príons.
10:30h	**Coffee break - Hall**		
MESA 16			
Presidente: Prof. Celso Ferreira Ramos Filho (RJ)		**Secretária: Ingra Borba Gabriel de Magalhães.**	
10:45h	T7	Juliana de Moraes Garcia	As contribuições pioneiras de Adolf Kussmaul à medicina: da respiração acidótica ao sinal jugular e às inovações propedêuticas.
11h	T8	Daniel Mendes Gois Dantas	A medicina nas histórias: o impacto da porfiria no imaginário popular.
11:15h	T9	Laura Letícia Ferreira Cappeletti Antunes	1925: a difteria no Alasca e as pegadas de uma corrida para a vida.
11:30h	T10	Beatriz Azevedo de Aguiar Tebyriçá Ramos	Da Junta do Protomedicato aos Conselhos Regionais de Medicina: registro e autorização para a prática da medicina no Brasil.
11:45h	T11	Julia Rodrigues Ribeiro Monteiro	Do punho ao diagnóstico: a evolução do conhecimento sobre a Síndrome do Túnel do Carpo.
12:15	**Almoço (a critério de cada participante)**		

DIA 6 DE NOVEMBRO – TARDE – AUDITÓRIO – PRÉDIO AFIF GEORGES FARAH			
PALESTRAS			
13 às 14h	Inserção das apresentações no computador		
MESA 19			
Presidente: Dr. Jairo Toledo Furtado (MG).		Secretário: Davi de Oliveira Guimarães.	
14h	T13	Dr. Leão Zagury	Maimonides: vida, obra, medicina e legado.
14:20h	T14	Mentora Maria Ignez Figueiredo, do IBRAPAZ-Gaspar-SC	Da medicina da doença à medicina da consciência: história, ciência e espiritualidade na construção do cuidado integral, à luz da ciência do pensar.
14:40h	T15	Prof. Marco Antonio Naslausky Mibielli.	A história e a evolução da Ortopedia do Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Otavianno.
15h	T17	Dr. Jairo Furtado Toledo	Projeção do filme "Agnus Dei", produzido por Edson Brandão.
15:40h	T18	Dr. Jairo Furtado Toledo	30 anos do Museu da Loucura.
16h	Coffee break com lançamentos de livros – Biblioteca Central do UNIFESO		
Mesa 20			
Presidente: Prof. Daniel Pinheiro Hernandez (RJ)		Secretário: Prof. Giovanni Roncali Caixeta Ribeiro (MG)	
16:45h	Roda de conversa sobre o ensino da História da Medicina.		
17:30h	Homenagem aos colegas falecidos.		
17:45h	Assembleia anual da SBHM.		
18:15h	Posse do Dr. José Reinaldo do Amaral como membro da Academia Brasileira de História da Medicina (comparecer com pelerine e medalhão)		
	Encerramento dos eventos.		
20h	Jantar por adesão.		

CONTRIBUIÇÕES

João Victor Lima Aiello é acadêmico de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em Teresópolis (RJ), membro do Departamento Acadêmico da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM) e editor do Jornal Brasileiro de História da Medicina. Escritor, letrista e compositor, interessa-se pelas relações entre medicina, humanidades, infância e arte, desenvolvendo trabalhos que aproximam a literatura e a música da reflexão sobre o cuidado e a experiência humana. É autor do livro infantil A Borboleta Lagartuxa (2024) e participa de iniciativas culturais e acadêmicas voltadas à valorização da dimensão humanística da formação médica.

Reflexões de um interno

Por João Victor Aiello

Durante um rotatório de Clínica Médica, logo no primeiro dia, assumi um (a) paciente em Cuidados Paliativos. Quando fizemos a divisão entre os internos, não pestanejei e me apresentei para acompanhar durante as semanas em que estaria naquele serviço. Hoje acredito ter sido Deus quem me deu coragem para não ter receio de viver aquela experiência. Dia após dia fui entendendo que meu papel ia muito além de examinar, evoluir no sistema, prescrever com os residentes e cumprir etapas da semiologia. Em razão da doença-base, a comunicação verbal comigo era limitada, mas muito se engana quem pensa que não havia interação. Havia dias em que eu era recebido com risadas, piscadas de olho ou, simplesmente, silêncio. E o silêncio diz mais do que imaginamos. Foi nessa hora que percebi que em certos momentos, o melhor a fazer é olhar nos olhos, dar um sorriso... e isso inclui o (a) acompanhante, com quem desenvolvi uma relação muito boa. A técnica continuava importante, mas aprendi na prática que o cuidado também se manifesta no carinho, na escuta e no respeito à condição de cada paciente. Lembro-me de que, ao chegar bem cedo, fui aferir os sinais vitais, mais especificamente a pressão arterial para atualizar no sistema. Ele (a) travou o braço e não consegui aferir naquele momento. Respeitei sua vontade não verbal e fiz outras coisas para que, quando estivesse mais tranquilo (a), pudesse tentar novamente. Confesso que, tempos atrás, teria ficado extremamente apreensivo sem saber se daria conta de lidar emocionalmente com um caso como esse... Pensava naquele (a) paciente mesmo quando estava muito longe do hospital. Convivi com as minhas angústias até que, na minha última semana, veio a notícia de sua alta. Fui me despedir algumas vezes, e, ainda assim, senti que não havia agradecido o suficiente. Quis me despedir como nos despedimos de um amigo, ou seja, de alguém especial que passou a fazer parte da nossa história. Não queria deixar aquele leito, mas precisei seguir. O (a) paciente foi para sua casa e eu segui meu caminho levando uma certeza: há encontros na medicina que ultrapassam qualquer aprendizado dos livros. Alguns pacientes deixam o hospital, mas permanecem sempre conosco.

MEDICINA E HUMANIDADES

Daniel Pinheiro Hernandez é natural de Caçapava-SP e graduado em Medicina, no ano de 1978, na 5ª Turma da Faculdade de Medicina de Teresópolis. Possui mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (1991). Tem especialização em Histologia e Embriologia (UERJ) e em Medicina do Trabalho (Fundação MUDES/FESO). É professor titular de Histologia, do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), lecionando no curso de Medicina. Foi médico da Secretaria de Saúde de Teresópolis, atuando em clínica médica ambulatorial. Ocupou o cargo de Chefe da Divisão de Vigilância Epidemiológica nessa Secretaria. Tem experiência em áreas como Saúde Pública, Educação em Saúde, Ensino Superior e Gestão. É membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores (ABRAMES), da Academia Caçapavense de Letras (ACL), da Academia Teresopolitana de Letras (ATL), da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (SOBRAMES), da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM), do Instituto Histórico e Geográfico de Teresópolis (IHGT) e do Elos Clube de Teresópolis. Fundou, em 2011, e coordena desde então, o Grupo de História da Medicina (GHM), no UNIFESO. É o atual Presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina (biênio 2026-2027).

O QUE OS MÉDICOS CONTAM?

Observação importante: este texto não é inédito. Foi apresentado, pela primeira vez, no XXI Congresso Brasileiro de Médicos Escritores, que aconteceu em Maceió, Alagoas, no período de 20 a 22 de abril de 2006, mas, como sou o autor, considero-o ainda relevante e sinto que conversa perfeitamente com a atualidade. Agradeço a todos que dedicarem, a este texto, seu tempo de leitura.

Meus caros amigos, inicialmente, agradeço à organização, deste **XXI Congresso Brasileiro de Médicos Escritores**, pela honra que me concedeu, para fazer esta apresentação, que, em razão do tema, e do tempo, focalizará alguns aspectos daquilo que os médicos contam, estando, portanto, ligados ao conto como forma de narrativa. É uma grande alegria estar entre vocês e poder compartilhar estes momentos com todos. O conto, como ensina Assis Brasil, autor do livro Vocabulário técnico de literatura, "É uma narrativa curta, que tem a sua origem na literatura oral de todos os povos. Uma história contada, com começo, meio e fim. Mas a sua forma, durante séculos, sofreu modificações. Do conto tradicional, com enredo concatenado, linear, passou-se ao conto de flagrante, de situação, de 'estados' de espírito..." (1979, p. 46). Tomo, como exemplo, um conto de João Guimarães Rosa, que era médico e clinicou durante alguns anos no interior do estado de Minas, e é um dos expoentes da literatura brasileira. Este conto **A terceira margem do rio** (in Para gostar de ler, vol. 10 - contos, (1992, p. 73-79) narra a história de um homem que manda fazer uma canoa. Um dia ele parte na canoa, rio adentro, e lá permanece, indo e vindo, sem nunca voltar. Até que acaba sendo considerado morto. O conto sugere que a atitude deste homem, ao se abandonar no rio, tenha acontecido talvez pela "doideira" ou ... por escrúpulo de estar com alguma feia doença, que seja, a lepra..." Também conta a angustiosa espera do filho pelo pai e as situações que vão acontecendo enquanto o tempo passa, como o casamento da filha daquele homem e o nascimento do neto. Percebe-se, neste conto, a valorização de termos regionais, a forma como as palavras são empregadas, a sutileza ao indicar, num único parágrafo, as possíveis afecções que acometiam o personagem e, também importante, a situação que fez o filho pensar o tempo todo, e que também obriga o leitor a pensar, a imaginar, enquanto lê, que final a história terá. Isto, é claro, se constitui em arte, na utilização das palavras, na transmissão das idéias, que fazem o leitor imaginar objetos, roupas, expressões, aspectos, situações e o significado de determinadas palavras, e no fazer pensar, um item de fundamental relevância nesta forma de narrativa, uma vez que, por ser curta, deve contar muito em pouco espaço. E, como nos é bem sabido, medicina e literatura são duas formas de arte. A medicina, estruturada no desenvolvimento e aplicação de uma enorme quantidade de conhecimentos técnicos e científicos, é a arte de prevenir, curar ou diminuir o impacto das doenças. A literatura, baseada no gosto pela linguagem, no prazer da leitura e nas inúmeras possibilidades que a redação permite, é a arte de compor obras para transmitir e perpetuar idéias.

A maioria dos médicos, por força das atividades profissionais que exercem, nos mais variados campos e especialidades, sente-se impelida a contar suas experiências, de prevenir e curar doenças. Desta forma, as experiências profissionais, aliadas ao desejo de transmiti-las, impulsiona a constante elaboração de artigos e livros científicos. Mas, sabemos que tais obras, artigos e livros científicos, evidentemente de grande valor e incontestável necessidade, têm uma espécie de "prazo de validade". Isto acontece porque, na medida que a tecnologia e o conhecimento médico avançam, tais produções precisam ser atualizadas, as idéias talvez necessitem reformulação, conceitos podem ser mudados ou descartados, tabelas e gráficos não mostram mais a realidade ou as ilustrações perderam resolução ou qualidade visual. Entretanto, indo além da literatura científica, muitos médicos, pelas mesmas experiências, escrevem sobre os vários aspectos da vida, sobre os sentimentos que dela brotam e sobre o que transcende a técnica e o concreto. E o fazem com uma profundidade impar! E, como uma obra literária desenvolve uma linguagem própria, com recursos de expressão diferentes da linguagem cotidiana (Assis Brasil, 1979, p. 127), os médicos escritores contam, nos mais variados estilos, aquilo que a vida lhes mostra e ensina. Com a vantagem, que qualquer obra literária deste tipo apresenta, de não precisar, necessariamente, de atualização. Vejamos, por exemplo, o sempre falado e discutido Grande sertão: veredas, de João Guimarães Rosa, que cito novamente. Obra monumental, publicada em 1956, continua impactante e é motivo de inúmeras pesquisas, teses e trabalhos acadêmicos. Obra repleta de palavras novas, constitui uma enorme contribuição à literatura nacional e ao estudo das variantes regionais da língua portuguesa. O tempo não lhe tira o brilho, nem a importância, nem as opiniões que provoca.

José de Nicola, no livro Literatura brasileira: da origem aos nossos dias, diz que "A linguagem particular de Guimarães Rosa não está no rebuscamento das palavras ou no uso de arcaísmos, mas sim nos neologismos, na recriação e na invenção das palavras, sempre tendo como ponto de partida a fala dos sertanejos, suas expressões, suas particularidades..." (1989, p. 305-306). Na lavra de Guimarães Rosa, as palavras recriadas ganharam tanta força, e significados tão novos, que o crítico português Óscar Lopes, citado por José de Nicola, assim se expressou: "As metáforas de Guimarães Rosa são tantas e tão originais que produzem um efeito poético radical: o efeito de ressaca do significado novo sobre o significado corrente. A gente lê, por exemplo, que 'o sabiá veio molhar o pio no poço, que é bom ressoador', e não fica apenas com uma admirável evocação acústica; as palavras 'molhar' e 'poço' descongelam-se, libertam-se da sua hibernação dicionarística ou corrente, e perturbam como um reachado todavia surpreendente." (Nicola, 1989, p. 306). Claro que, por si só, escrever, como me referi anteriormente, sobre os vários aspectos da vida, sobre os sentimentos que dela surgem e sobre o que vai além da técnica e do concreto, não são características específicas, só encontradas nos médicos escritores, uma vez que todos os dedicados à literatura agem de forma parecida quando elaboram seus trabalhos. Todavia, podemos notar aspectos que transformam as obras, dos médicos escritores, em produções diferenciadas. Conseqüentemente, revestem de importância peculiar aquilo que os médicos contam. Um deles está relacionado à condição profissional do médico. Quando ainda cursava o terceiro ano do curso de medicina, ouvi, numa aula de propedêutica, um professor afirmar, mais ou menos com estas palavras: aquele que escolheu a medicina por profissão, escolheu, intrinsecamente, mesmo sem se dar conta disso, trabalhar com três situações básicas: dor, doença e morte. Pareceu-mealgo trágico, fatalista, mas, refletindo, logo entendi que era a mais pura verdade. E
dei muito valor àquilo que ouvi. Compreendi que cada médico, diariamente, busca
diminuir a dor, prevenir e combater as doenças e, sempre que possível, driblar a morte.

E, justamente por isto, pelas características da profissão, o médico está muito próximo de situações extremas, como o nascer e o morrer, a doença e a cura, o conseguir e o não impedir, a calma e o estresse, a felicidade e a tristeza. Por isso, é capaz de ir além, nos trabalhos literários, e apresentar abordagens diferentes e inéditas daquilo que deseja contar. Um segundo aspecto, que julgo diferenciar os trabalhos literários dos médicos escritores, é o exemplo que transmitem naquilo que contam. Um médico, e aqui não posso ficar restrito unicamente aos contos quando apresenta seus sentimentos numa poesia, quando faz a crônica de um fato atual ou conta uma história que surgiu na sua imaginação, está, mesmo que inconscientemente, apresentando exemplos para quem lê seus trabalhos. Mais que isso, o médico escritor também serve de exemplo, porque, apesar de todas as suas atribuições, ainda encontra tempo para ler e escrever. E ler muito! E escrever bem! O médico escritor valoriza a língua e é reconhecido por isso. Ele, sem saber, acaba influenciando outras pessoas que também desejam escrever. O médico escritor transmite, sem notar, a importância de ter e demonstrar sentimentos, de que escrever é muito prazeroso, de que ler é fundamental. O médico escritor, ao contar suas histórias, é capaz de exercer particular influência nas pessoas, especialmente naqueles detalhes que só ele, por ser médico, sabe como contar. Assim, por trabalhar nas artes da medicina e da literatura, o médico escritor conta, em suas histórias, sobre sentimentos, experiências pessoais e profissionais, fatos históricos, lendas, religião, ecologia, costumes, festas e tradições, humor, mistério, política, juízos de valor, heróis e anti-heróis e um sem número de possibilidades. Mas também conta sobre valores pessoais e gerais, sobre educação e comportamento humano. É, portanto, um educador, um médico que escreve com o cuidado e a profundidade de um exame acurado. Além disso, terceiro aspecto, o médico escritor, para bem contar o que pretende, deve ser didata e didático! Vejam a quantidade de ensinamentos que o grande colega Moacyr Scliar transmite, quando perguntado se segue algum método para escrever: “Trabalho muito. Tenho de conciliar minha atividade de escritor com a de médico de saúde pública, e, além disto, meu método de trabalho é complicado. Parto de uma idéia qualquer originária de uma figura real ou imaginada, de um incidente, de um fato histórico, de uma notícia de jornal e sobre ela começo a escrever, ao acaso, trechos que podem ser o começo de uma história, ou o meio, ou o fim. Quando estas anotações chegam a um certo volume, redijo a primeira versão da narrativa. Sempre a mão. Acredito ser a mão um instrumento mais sensível para a palavra escrita. Depois é que datilografo, uma, duas, três ou mais vezes, até que o texto me pareça razoavelmente bom. Sou um perfeccionista que busca a palavra certa e o ritmo exato.” (in Para gostar de ler, vol. 9 - contos, 1991, p. 9). Tais palavras, certamente, contam sobre o valor de se ter um método próprio, sobre uma forma de conciliar as idéias e de como ajustá-las, além de mostrar a importância da paciência e da escolha das palavras e de se atingir o ritmo imaginado para o trabalho. Agora vejam o que disse Moacyr Scliar, quando lhe perguntaram o que sente quando escreve: “Na narrativa propriamente dita, deixo voar minha imaginação, mas tenho bem presente que literatura deve se referir, sempre, ao ser humano em sua dimensão social, histórica, política. Não recuso o humor, porque nada me parece mais desagradável que uma narrativa carrancuda.” (Op. cit., p. 9). Observa-se, claramente, a importância que o autor dá à imaginação, mas tendo a preocupação constante com os as pessoas que vão ler seus trabalhos e, conseqüentemente, com os efeitos que pode causar nelas. E, a meu ver, há, ainda, um quarto aspecto, que reveste de muita importância a produção literária dos médicos escritores. Trata-se da maneira como falam em relação à maneira como agem. Na realidade, é mais uma expectativa gerada pelo autor. Portanto, é uma responsabilidade a mais!

Quando alguém lê o que conta um médico escritor, faz um juízo de valores por tratar-se de um médico, e vê, no autor, um ser que trata de doenças, mas que também escreve! O leitor também vê, no médico escritor, alguém que sabe enfrentar seus problemas, já que ajuda tantos a resolver os deles; vê uma pessoa que se esforça para conviver bem com todos, já que sua atenção deve se fazer igualmente, independente de raça, condição financeira, etnia, diferenças de opinião ou quaisquer outros parâmetros desta natureza; vê alguém que valoriza seu tempo, de modo a aplicá-lo sempre da melhor maneira; vê uma pessoa que estuda muito, e sempre; vê um ser que sabe ouvir e entende que é na diversidade das opiniões contrárias que pode nascer o conhecimento e a sabedoria; vê alguém que não se presta a atos contrários aos ditames que realmente acredita. Desta forma, o médico escritor, nos contos que escreve, narra a sua vida, e um pouco das vidas que cuidou; conforta-se e leva conforto a muitos; dá exemplo e ensina; mostra como pensa e, conseqüentemente, como age, e, com o auxílio da ficção, é capaz de levar esperança a tantos quantos fizer chegar seus trabalhos, porque, nos contos, pode narrar tudo que sua imaginação idealizar, inclusive histórias de dores que foram tiradas, de doenças que foram debeladas ou da morte que, vez ou outra, foi vencida na eterna corrida pela vida.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

ASSIS BRASIL. Vocabulário técnico de literatura. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

GUIMARÃES ROSA, João. A terceira margem do rio. In: Para gostar de ler - vol. 10 - contos. 7 ed. São Paulo: Ática, 1992.

NICOLA, José de. Literatura brasileira: das origens aos nossos dias. 6 ed. São Paulo: Scipione, 1989.

SCLIAR, Moacyr e outros. Sou perfeccionista. In: Para gostar de ler - vol. 9 - contos. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MEDICINA
XIV JORNADA DO GRUPO DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO UNIFESO

CONVITE

Participe desses eventos, que celebrarão a história da arte médica, e serão realizados nos dias 4, 5 e 6 de novembro de 2026, no *campus* sede do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

Campus Antônio Paulo Capanema de Souza (sede)
Av. Alberto Torres, 111, Alto - Teresópolis/RJ

https://www.sbhmhistoriadamedicina.com
@historiadamedicina_sbhm

Contribuições ao JBHM (textos, fotos, informes...) serão aceitos, desde que, digam respeito, **especificamente**, à História da Medicina.

Deverão ser enviados para o e-mail **danielhernandez@unifeso.edu.br**, indicando, no assunto, “material para o JBHM”.